



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP ENG JEFFERSON EDUARDO DIAS

**A DESMOBILIZAÇÃO DA COMPANHIA DE ENGENHARIA DE FORÇA DE
PAZ DO HAITI POR TÉRMINO DA MINUSTAH: LIÇÕES APRENDIDAS**

RIO DE JANEIRO

2019



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP ENG JEFFERSON EDUARDO DIAS

**A DESMOBILIZAÇÃO DA COMPANHIA DE ENGENHARIA DE FORÇA DE PAZ
DO HAITI POR TÉRMINO DA MINUSTAH: LIÇÕES APRENDIDAS**

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

Orientador: Maj Eng JOSÉ **MAURÍCIO** NETO

RIO DE JANEIRO

2019



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMIL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

**ASSESSORIA DE PESQUISA E DOCTRINA / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
FOLHA DE APROVAÇÃO**

Autor: Cap Eng JEFFERSON EDUARDO DIAS

**Título: A DESMOBILIZAÇÃO DA COMPANHIA DE ENGENHARIA DE FORÇA
DE PAZ DO HAITI POR TÉRMINO DA MINUSTAH: LIÇÕES APRENDIDAS**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
RAPHAEL ANDRADE DE LIMA - Maj Presidente da Banca	
ARACATY ANDRADE SARAIVA - Maj Membro	
JOSÉ MAURICIO NETO - Maj Orientador	

JEFFERSON EDUARDO DIAS – Cap
Aluno

A DESMOBILIZAÇÃO DA COMPANHIA DE ENGENHARIA DE FORÇA DE PAZ DO HAITI POR TÉRMINO DA MINUSTAH: LIÇÕES APRENDIDAS

Jefferson Eduardo Dias *
José Maurício Neto**

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade levantar as lições aprendidas, os pontos fortes e oportunidades de melhoria, observados pelos militares envolvidos no planejamento e execução da desmobilização da Companhia de Engenharia de Força de Paz (BRAENGCOY), por término da Missão de Estabilização do Haiti - MINUSTAH, no ano de 2017. Será utilizada a pesquisa exploratória e questionário, tendo o objetivo principal apresentar as lições aprendidas na desmobilização da BRAENGCOY e apresentar uma proposta para atualização do Caderno de Instrução de Reversão em Operações de Paz (EB40-CI-10.550). Com esta finalidade buscou-se com os questionários, colher as impressões pessoais dos militares, especificamente do 26º Contingente da BRAENGCOY, que planejaram e resolveram o problema militar da desmobilização, observando as variáveis que influenciaram os trabalhos. O resultado, buscado através do estudo e análise de observações pessoais dos respondentes, contribuirá doutrinariamente para que futuras missões de semelhante natureza tenham bibliografia atualizada, e provada em campo, para orientá-los no complexo trabalho de desmobilizar.

Palavras-Chave: BRAENGCOY. Desmobilização. Lições aprendidas. Bibliografia

ABSTRACT

The purpose of this work is to highlight the lessons learned, the strong points and opportunities for improve and observed the military involved in the planning and execution of the demobilization of the Brazilian Company of Peacekeeping Engineering (BRAENGCOY), by the end of the Haiti Stabilization Mission - MINUSTAH, in the year 2017. Will be using exploratory research and questionnaires, its main objective will be to propound the lessons learned in the demobilization of BRAENGCOY and will propound a proposal to update the Manual of Reversal Instruction in Peace Operations (EB40-CI-10.550). With this purpose, we sought, through questionnaires, to collect the personal impressions of the military, specifically the 26th BRAENGCOY Contingent, who planned and solved the military problem to demobilizations while observing the variables that influenced the tasks. The result, searched through the study and analysis of the personal observations of the respondents, will contribute doctrinally, so that future missions of this nature have bibliography updated and proven in the field to guide them in the complex work of demobilization.

Key Words: BRAENGCOY. Demobilization. Leassons Learned. Bibliography.

* Capitão da Arma de Engenharia. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN)

** Major de Engenharia. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) 2005. Aperfeiçoamento na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) em 2014.

1. INTRODUÇÃO

As Forças Armadas Brasileiras, em destaque o Exército Brasileiro, permaneceu no Haiti – país caribenho com cerca de 10,98 milhões de habitantes, segundo o Banco Mundial - trabalhando para a estabilização daquele país, de 2004 a 2017, sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU).

Com a missão de proporcionar um ambiente seguro e estável, o Brasil enviou tropas em 26 contingentes que compunham um Batalhão de Infantaria de Força de Paz – BRABAT e uma Companhia de Engenharia de Força de Paz – BRAENGCOY.

A BRAENGCOY juntamente com outras Unidades Militares de distintos países, trabalhou em prol da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH – sigla em francês), recebendo sua primeira missão em junho de 2005 e encerrando suas atividades em 8 de outubro de 2017.

Ao longo dos 12 anos de missão da Engenharia do Exército Brasileiro em solo haitiano, a BRAENGCOY realizou diversos trabalhos de construção horizontal e vertical, perfuração de poços artesianos, tratamento e distribuição de água, dentre outros trabalhos técnicos. Diante do exposto, havia grande dinamicidade de trabalhos, necessitando de novos equipamentos, materiais e insumos para o cumprimento das missões. Conseqüentemente, houve mudanças quantitativas de pessoal e material para atender a todas as demandas do comando da MINUSTAH, tendo sido retificados diferentes *Memorandum of Understanding* (MOU) entre o Governo Brasileiro e a Organização das Nações Unidas (BRAENGCOY, 2017).

Com a decisão pelo fim da MINUSTAH, o Estado Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), por meio da Portaria nº 175, de 24 de abril de 2017, aprovou a diretriz para Desmobilização (Dmob) e Reversão do Contingente Brasileiro no Haiti, dando início às coordenações para a Dmob de pessoal e repatriação de equipamentos e materiais que encontravam-se naquele país.

1.1 PROBLEMA

Devido à grande diversidade de trabalhos desenvolvidos em prol da MINUSTAH, havia a necessidade de manter uma grande variedade de equipamentos prontos para serem empregados. Por necessidade operacional das missões que a BRAENGCOY cumpria estes equipamentos foram empregados até o fim das operações.

Havia a necessidade de desmobilizar os prestadores de serviço haitianos - civis contratados para realizar atividades de serviços gerais. Paralelamente, ocorreu a consolidação do inventário de todo o material da Companhia, a desmontagem de algumas estruturas e instalações, levantamento dos tramites legais para repatriação de bens e equipamentos, a preparação dos equipamentos e materiais que deveriam ser acondicionados em contêineres (estufados) e o estudo das legislações para a importação de meios de emprego militar comprados no exterior (desembaraço alfandegário).

Nesse contexto, foi identificada a necessidade de otimizar os trabalhos de modo a compatibilizar a realização de todos os trabalhos de desmobilização com a execução das operações em apoio à MINUSTAH.

Todas estas variáveis interferiram sobremaneira nos planejamentos, uma vez que não havia conhecimento sistematizado acerca de desmobilização de tropa brasileira no exterior.

Diante dos fatos apresentados, surge o seguinte questionamento: quais as principais lições aprendidas durante o processo de desmobilização da BRAENGCOY, em 2017, que podem ser úteis para o planejamento de futuras missões de mesma natureza?

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é apresentar as principais lições aprendidas durante os trabalhos de desmobilização da BRAENGCOY.

E, com a finalidade de alcançar o referido objetivo serão tratados os seguintes objetivos específicos:

- a) Apresentar as linhas de ação adotadas para desmobilização de pessoal haitiano e brasileiro;
- b) Apresentar os trabalhos desenvolvidos para a repatriação do material existente na Cia E F Paz;
- c) Apresentar as principais dificuldades encontradas na desmobilização de uma missão no exterior dessa natureza; e

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Este trabalho abordará as ações que foram realizadas por ocasião da Dmob da BRAENGCOY e as principais lições aprendidas com o referido trabalho.

Considerando-se que o assunto ainda não se encontra totalmente sistematizado, no âmbito do Exército Brasileiro, este artigo explicita os pontos fortes, pontos fracos e oportunidades de melhoria relativas às experiências de militares que trabalharam no planejamento e na execução da desmobilização da BRAENGCOY.

A intenção é que sirva de subsídio para as futuras gerações que cumprirão missões em outros países e outros continentes, exigindo trabalho logístico complexo para desmobilizar seu pessoal e material, devido a grande quantidade de variantes envolvidas em cada processo.

Com tais aprendizados será possível apresentar uma proposta para atualização do Caderno de Instrução de Reversão em Operações de Paz (EB40-CI-10.550).

Desse modo, contribuirá para o desenvolvimento doutrinário do Exército Brasileiro relativo à Dmob de uma Organização Militar de Força de Paz no exterior.

2. METODOLOGIA

A pesquisa se desenvolverá por meio de uma pesquisa documental de modo a levantar dados em relatórios, registros fotográficos e documentos fornecidos pela ONU e pelo Brasil, de maneira a apresentar uma solução para o problema.

Considerando o objetivo geral da pesquisa e por se tratar de um assunto relativamente novo no âmbito do Exército Brasileiro, foi realizado um Estudo de Caso, em consonância com a leitura analítica de documentos produzidos na missão, algumas fontes bibliográficas e questionários aos membros do 26º Contingente da BRAENGCOY, responsável por realizar a desmobilização.

Portanto, caracteriza-se uma pesquisa qualitativa com método indutivo, pois as principais dificuldades e lições aprendidas foram obtidas por meio de questionários respondidos por militares que participaram do referido contingente.

Foi empregada a modalidade de pesquisa exploratória para alcançar o Objetivo Geral, tendo em vista a pequena quantidade de fontes bibliográficas. A principal fonte de informações foram os documentos produzidos durante e pós-desmobilização, o Caderno de Instrução e os questionários enviados à integrantes do contingente que desmobilizou a BRAENGCOY, de modo a permitir a observação de suas experiências na referida atividade.

Para as consultas bibliográficas foi iniciado, em ordem cronológica, o estudo das legislações brasileiras que tratavam sobre o fato. Posteriormente foram analisadas as legislações produzidas pela ONU, relativas ao assunto.

Após levantamento de pontos importantes para a elucidação do problema, foram enviados questionários escritos a alguns militares que trabalharam na desmobilização, de modo a colher as experiências pessoais de determinadas funções, contribuindo para o escopo desta pesquisa.

Após a realização dos passos apresentados buscou-se realizar um trabalho de forma que pudesse ser resolvido o problema proposto, passando pelos objetivos específicos já apresentados.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Buscando identificar o que se tem publicado, de mais atualizado e relevante, relativo à desmobilização de uma Organização Militar de Força de Paz no exterior, observou-se que este assunto carece de bibliografia no âmbito da Força Terrestre. Desse modo, buscou-se informações para a pesquisa em documentos e publicações do período de Jan/17 a Nov/18.

Esta delimitação foi determinada pelo fato de não ser possível encontrar relatórios ou bibliografias relacionadas às desmobilizações de tropas brasileiras em missões de paz no exterior, precedentes ao intervalo de tempo supramencionado.

O Coronel Alerrandro (2017), Subcomandante do 18º Contingente e Comandante do 25º Contingente da BRAENGCOY, em seu artigo científico “A participação da Cia E F Paz/Haiti (BRAENGCOY) na MINUSTAH – 2005 a 2017” afirma que:

(...) se houver um lapso temporal semelhante ao que tivemos entre o emprego da Cia E F Paz em Angola e no Haiti (8 anos). O arquivo impresso ou digital gerado no preparo e emprego da Cia tende a perder-se, se não for organizado de forma sistemática empregando técnicas de gestão de conhecimento e de documentos. O domínio dos processos Logísticos (...) são dispersados devido a desmobilização das estruturas criadas *Ad Hoc*, no Brasil.

Foram utilizadas as palavras-chave “Haiti”, “desmobilização”, “BRAENGCOY”, “MINUSTAH”, “encerramento da MINUSTAH”, “repatriação”, “inventário” e “Operações de Engenharia” com suas combinações, juntamente com seus correlatos

em inglês em sítios eletrônicos de pesquisa na internet, na Biblioteca de Monografias da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO), da Escola de Comando e Estado Maior do Exército (ECEME), na Divisão de Missão de Paz do Comando de Operações Terrestres (COTER), no índice de documentos do Arquivo Histórico do Exército, no CCOPAB e na Biblioteca Digital do Exército, resultando como selecionados documentos em português e inglês.

A pesquisa foi complementada com relatórios de final de missão, especificamente da BRAENGCOY/Haiti, legislações e documentos relativos ao processo de desmobilização de uma Organização Militar de Força de Paz (OM F Paz).

A Portaria Normativa Nr 3, de 17 de janeiro de 2017 foi o documento que deu início ao planejamento da desmobilização do Contingente Brasileiro (CONTBRAS) no Haiti, emitindo ordens para o Estado Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), para os Comandantes das Forças, portanto para os Órgãos de Direção Setorial e para os Comandantes das Organizações Militares de Força de Paz.

O Plano de Desmobilização do Contingente Brasileiro de Força de Paz no Haiti, de 24 de fevereiro de 2017, fruto da Portaria Normativa Nr 3, determinou as medidas que foram adotadas, no nível operacional, para a emissão de ordens para a desmobilização do Contingente.

A Diretriz de Desmobilização e Reversão do CONTBRAS, do Exército Brasileiro, no Haiti, de 24 de abril de 2017, documento robusto de nível operacional-tático, que tinha por finalidade orientar as atividades preliminares e medidas de planejamento que as OM F Paz deveriam executar para sua desmobilização.

Conforme relatado no Relatório de Término de Missão do 25º Contingente da BRAENGCOY, de posse dos dois últimos documentos apresentados, o contingente iniciou os planejamentos para desmobilizar a Cia E F Paz, com a elaboração de um calendário, estabelecendo prováveis datas para realização das tarefas atinentes ao encerramento e execução de atividades e prosseguiu na atualização do inventário da OM F Paz.

Buscou-se também apresentar o estudo de legislações da ONU, relativas á desmobilização de tropas, uma vez que a Seção de Gestão de Propriedade da Organização das Nações Unidas é a responsável pela assinatura do MOU. Documento este que define, dentre outros, assuntos relativos à logística de pessoal e de material entre o país contribuinte e a ONU.

A Seção de Gestão de Propriedade da Organização da ONU, por meio do MOU, apresenta procedimentos padronizados relativos ao desfazimento e repatriação de materiais de emprego militar e equipamentos por ocasião de término de missão.

A fim de selecionar os referidos documentos empregou-se os seguintes critérios:

a. Critério de inclusão:

- Estudos e matérias jornalísticas, relativos à participação da BRAENGCOY na MINUSTAH;
- Documentos relacionados à desmobilização das OM F Paz.

b. Critério de exclusão:

- Estudos e documentos que abordam, apenas, a desmobilização do Batalhão Brasileiro de Força de Paz no Haiti – BRABAT, devido às distintas peculiaridades entre a BRAENGCOY e o BRABAT.

2.2 COLETA DE DADOS

2.2.1 Questionários

O universo estimado foi de militares, integrantes da Cia E F Paz, ligados diretamente à desmobilização da BRAENGCOY.

A amplitude do universo foi estimada a partir de oficiais que planejaram e executaram a desmobilização. Cabe ressaltar que 67% dos entrevistados fizeram parte do *Rear Party*, ou seja, permaneceram em solo haitiano até que todo material estivesse embarcado nos navios e 33% fizeram parte do *Rear Party*, deixando a missão 15 dias após o embarque do Main Body.

Buscando atingir uma maior confiabilidade das informações, buscou-se uma amostra que apresentasse dois parâmetros: o nível de confiança igual a 90% e erro amostral de 10%. Com este escopo a amostra dimensionada como ideal (n_{ideal}) foi de 6 militares.

Os questionários foram enviados aos seguintes militares do 26º Contingente:

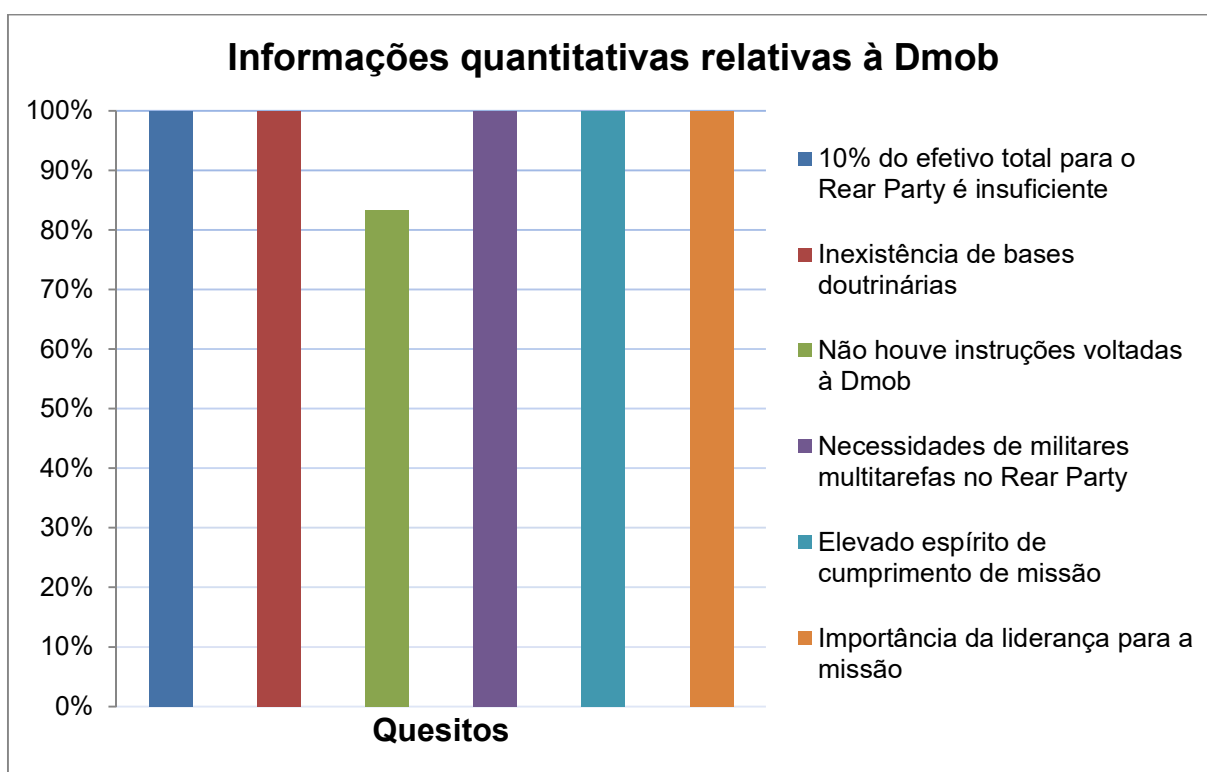
Nome	Justificativas
Anderson Soares do Carmo TC EB	Comandante da BRAENGCOY
Valeri Rodrigues Torres Júnior Maj EB	Oficial de Logística – G4
Petterson Tupinambá da Silva	Comandante do Pelotão de Comando

Nome	Justificativas
Cap EB	
Carolina Zinn Ferreira Cap EB	Médica Chefe do Posto Médico da BRAENGCOY
Hugo Leandro Agra Leal Cap EB	Adjunto do Comandante do Pelotão de Engenharia de Apoio
Ramon Diego Holanda Almeida Cap EB	Adjunto ao Oficial de Logística - G4

Quadro 1: Quadro de militares selecionados para responder ao questionário
Fonte: O autor

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando quantificar alguns pontos importantes observados pelos respondentes, chega-se ao seguinte gráfico:



Informações quantitativas relativas as observações e impressões dos militares que planejaram e executaram a Dmob da BRAENGCOY
Fonte: O autor

Desde a chegada do 26º Contingente em solo haitiano, iniciou-se as coordenações quanto aos trabalhos de desmobilização. Semanalmente, ocorriam reuniões de coordenação entre os responsáveis pelas cargas e o Comando da Companhia, mesmo antes do recebimento das diretrizes detalhadas do CONTBRAS ou do Brasil.

Conforme apresentado no gráfico, para 100% (cem por cento) dos entrevistados, a inexistência de bases normativas, principalmente relativas à Receita Federal, dificultou muito os trabalhos administrativos relacionados à importação, descarte e doação de material.

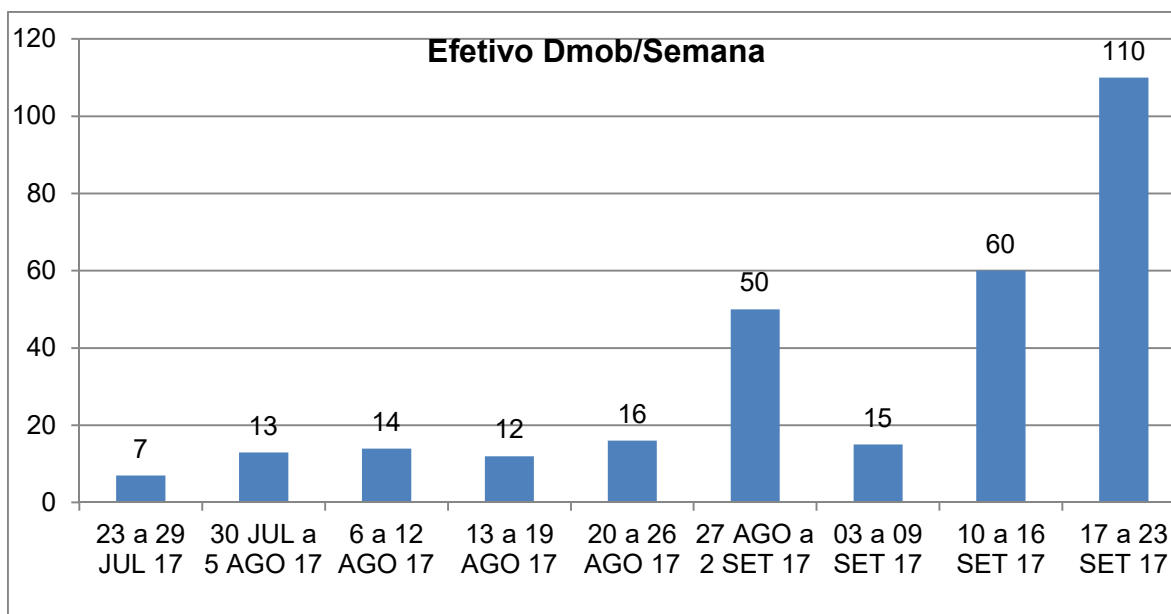
No início da missão do 26º CONTBRAS, ocorreram reuniões esporádicas, por meio de vídeo-conferências, envolvendo o Ministério da Defesa e os Órgãos de Direção Setorial (Comando Logístico - COLOG, Comando de Operações Terrestres - COTER e Departamento de Engenharia e Construção - DEC). Com a aproximação do final do período de operações e início da fase de desmobilização, estas reuniões passaram a ocorrer semanalmente.

Já na Cia E F Paz, as reuniões ocorriam aos sábados, dia em que os responsáveis pela Dmob deixavam as atividades referentes às operações em apoio à MINUSTAH e focavam nas coordenações da desmobilização. Nestas ocasiões, para 100% (cem por cento) dos entrevistados, o Comando da BRAENGCOY recebia muito bem as sugestões e adaptações fruto de assessoramento dos integrantes da Cia.

Quanto à preparação da tropa, ainda em solo brasileiro, 83,3% (oitenta e três vírgula três por cento) dos entrevistados afirmam que não houve instruções preparatórias, em nível suficiente, relativas à desmobilização, deixando de ser observados conteúdos importantes como desmobilização de pessoal civil contratado, métodos de empacotamento de material, processo de arquivamento de documentação produzida, acondicionamento de acervo histórico e processos de descarte de material.

A qualificação do pessoal para acondicionamento de materiais em *cases* e estufamento de *containers* ocorreu já em solo haitiano, com a presença de militares especialistas da Base de Apoio Logístico do Exército (BA Log Ex).

Paralelamente aos trabalhos para a Dmob, a BRAENGCOY cumpriu missões em prol da MINUSTAH até o dia 30 de agosto daquele ano, com movimentação de carga, transporte de equipamentos e viaturas, desmontagem de estruturas verticais e reconhecimentos especializados. Dessa forma, a mão de obra para realizar os preparativos para a desmobilização da Cia ficou deficitária, conforme gráfico a seguir:



Evolução do efetivo empregado na desmobilização

Fonte: Relatório por término de missão do 26º Contingente da Cia E F Paz–Haiti

Conforme apresentado no gráfico, a partir de 1º de setembro, quando ocorreu o *Cease of Operation* (cessar das operações), foi possível aumentar o efetivo da BRAENCOY em prol da Dmob. Contudo, com a aproximação do Furacão IRMA, o *Force Commander*, reativou as operações até o dia 17 de setembro, fazendo com que a Cia se voltasse, novamente, às atividades em prol da MINUSTAH, comprometendo o rendimento dos trabalhos de desmobilização.

Para os trabalhos de desmobilização foi apresentado no questionário se apenas 10% (dez por cento) do efetivo da Cia compondo do *Rear Party* seria suficiente para terminar a desmobilização, e todos os respondentes afirmaram que com este efetivo não seria suficiente para terminar os trabalhos administrativos e realizar a condução de toda a carga para o porto da capital haitiana. Ainda durante os trabalhos, este fato foi apresentado ao MD e a MINUSTAH, obtendo-se parecer favorável de ambos para aumentar o *Rear Party* para 20% (vinte por cento) do efetivo (24 militares). Para 100% (cem por cento) dos respondentes é fundamental que os militares do *Rear Party*, exceto os Chefes de Seção, possuam habilidades profissionais multitarefas.

Relativo aos MEM, conforme apresentado pelo Tenente-Coronel ANDERSON, o Comando da Cia teve a iniciativa de realizar a manutenção dos equipamentos e viaturas. Após aprovação do COLOG, foram realizadas manutenções preventivas e corretivas nos materiais. Esta medida, reduziu ao

máximo o estoque de peças que se encontravam na base, e conseqüentemente, facilitou-se os trabalhos das equipes que receberiam estes materiais no Brasil.

O inventário dos materiais da BRAENGCOY iniciou-se no 23º Contingente e foi consolidado no decorrer dos demais contingentes, principalmente após as definições dos ODS, conforme apresentado pelo Tenente-Coronel ANDERSON. Este trabalho foi fundamental para o desenvolvimento de processos relacionados à regularização alfandegária, descarga de material, descarte e doação.

A seguir segue um quadro comparativo entre o BRABAT, BRAENGCOY e Gpto Op FN, facilitando uma comparação das quantidades de MEM repatriados.

QUADRO GERAL DO MATERIAL REVERTIVO				
	BRABAT	BRAENGCOY	Gpto Op FN	Total
Conteineres	42	36	50	128
VBTP	17	-	5	22
Vtr/Equip Engenharia	108	73	32	190
Trailers	8	10	7	81
Carga Fracionada	21	90	5	116
Total	196	201	96	475
Peso	1.141.640	1.175.538	494.023	2.782.585
Cubagem	9.853,24	9.494,44	3.422	22.882
Valor U\$	23.181.634,94	16.587.653,70	8.215.028,29	46.175.332,35

Quadro 2: Quadro geral do material revertido

- Adaptado da Revista Verde Oliva - Brasil no Haiti – Um Caso de Sucesso 2004 a 2017, maio de 2018.

A grande quantidade de MEM a serem repatriados ensejou para a realização de inspeções de comitivas dos ODS do Exército, nos meses de junho e julho. Nessas inspeções, foram definidos pontos como a necessidade de pessoal especializado em empacotamento, containerização, desembarço alfandegário, especialistas para desmontar o sistema de comunicações, etc. Nesse período, na sede da ONU em Washington, ficou definido que a repatriação de pessoal e material ficaria a cargo da ONU.

Conforme apresentado pelo Cap RAMON DIEGO, estas inspeções deveriam ter ocorrido com antecedência mínima de 1 (um) ano, ou seja, 2 (dois) contingentes anteriores ao contingente desmobilizador. Dessa forma, todas as definições poderiam ser planejadas e trabalhadas em maior tempo, não comprometendo planejamentos decorrentes.

Outro óbice foi o fato de que o SISCOFIS da BRAENGCOY estava sob controle da BA Log Ex, não havendo possibilidade de auditoria por parte da BA Log. O mesmo possuía, em seu banco de dados, materiais com especificações equivocadas e quantitativos não condizentes com a realidade. Por estes motivos a base de dados empregada para a repatriação do material foi o inventário.

De posse do inventário consolidado, o chefe da Célula Logística – G4 definiu as responsabilidades de estufamento às seções e pelotões que detinham a responsabilidade administrativa sobre suas cargas.

O Capitão RAMON DIEGO ressaltou que os containers que a BRAENGCOY possuía não estavam em boas condições de uso para transporte de carga, tendo em vista que foram adaptados para habitações de pessoal. Dessa forma, foram solicitados *containers* em condições de uso para a Célula Logística da MINUSTAH (U4), pedido este que foi atendido prontamente.

Após o recebimento dos *containers* fornecidos pela MINUSTAH e realizadas as reparações necessárias nos *containers* que a BRAENGCOY possuía, foram realizadas buscas em território haitiano e na República Dominicana por empresas que atendessem às exigências internacionais para inspeção e certificação dos *containers* de carga para, após a certificação, serem estufados.

Já os *containers* habitação necessitaram de trabalhos de carpintaria para não haver danos causados por intempéries ou mesmo pela movimentação de cargas que, porventura, ocorressem durante a viagem. Com esta finalidade, foi realizada a colocação de proteções com placas de compensado nas janelas, a retirada da fechadura, lacração das portas e, também, a fixação dos itens internos.

O Tenente-Coronel ANDERSON afirma que, ainda que a Célula Logística de Apoio ao Contingente no Haiti (CLACH) estivesse trabalhando apenas em prol do BRABAT, esta foi de grande importância para a realização das ligações entre o CONTBRAS e o COLOG, a padronização de procedimentos, como o modelo do inventário e a padronização de acondicionamento de material para transporte, baseado em classes.

Devido à desmontagem, seleção de material e movimentação de carga na base, a preocupação com o meio ambiente foi constante em toda a desmobilização. Conforme abordado pelo Capitão HUGO LEAL, foi redigido o Plano de Descarte, que versou sobre a destinação de material para a *Property Disposal Unit (PDU)* de maneira a evitar contaminações com óleos lubrificantes, graxas e outros resíduos.

Os itens que não seriam repatriados foram divididos em itens contaminados e itens não contaminados, permitindo a sua destinação segura, em forma de doação ou em forma de descarte.

Conforme apresentado pelo Capitão TUPINAMBÁ, os itens foram separados conforme sua natureza em papéis, metais, madeiras e plásticos, os quais foram destinados à reciclagem através de doação. Já os contaminados foram destinados à *PDU*, seguindo as orientações da Seção de Meio Ambiente da *MINUSTAH*.

Paralelamente aos trabalhos de desmobilização de material, ocorriam os preparativos para desmobilização de pessoal e documental.

O Tenente-Coronel ANDERSON destaca que a demissão dos Prestadores de Serviço Haitianos, por volta do dia 16 de julho de 2017, seguindo determinações do COTER, implica em trabalhos administrativos para o cumprimento da Lei Trabalhista Haitiana. Os prestadores de serviços foram informados, verbalmente no início da missão, que seriam demitidos, e via carta de aviso prévio, com 15 dias de antecedência à referida data estipulada pelo COTER. Os valores indenizatórios foram solicitados ao COTER com 30 dias de antecedência à data de entrega do aviso prévio.

Administrativamente, a Previdência Social do Haiti (ONA) e a Estatal de Seguro de Saúde e Atendimento Médico ao Trabalhador (OFATMA) foram notificadas oficialmente sobre o término do vínculo empregatício com os Prestadores de Serviço Haitianos.

Devido às peculiaridades dos trabalhos de desmobilização a Capitã CAROLINA afirma que ocorreram 5 (cinco) acidentes de serviço nas atividades de desmobilização, dentre esses, dois de maior gravidade, que poderiam ocasionar a repatriação. Estes fatos abalaram, inicialmente, o moral da tropa, contudo pôde-se observar o fortalecimento do espírito de corpo, contribuindo para a recuperação rápida dos acidentados.

Diante dos primeiros acidentes, foi realizada uma instrução com todo o efetivo da Cia, onde se abordou a segurança do trabalho e a importância dos militares para a execução da desmobilização, reduzindo quase a zero os acidentes em serviço.

Outra preocupação relativa à pessoal foi a situação de que Hospital Argentino (ARGHOSP) desmobilizou-se primeiro que a BRAENGCOY, gerando impasses quanto ao atendimento em casos de emergências complexas. Conforme apresentado pela Capitã CAROLINA, a possibilidade de evacuação aeromédica,

com apoio da Aviação da MINUSTAH, também deixou de ser uma opção, por ter sido desmobilizada. A linha de ação adotada foi procurar empresas especializadas em evacuação aeromédica. Embora o Haiti seja um país bastante subdesenvolvido, foi encontrada uma empresa que realizava o referido trabalho, com a qual foram estabelecidos contatos e coordenações para proporcionar pronta resposta frente a qualquer emergência. Essa linha de ação poderia não ser viável em um país menos desenvolvido que o Haiti.

Segundo 100% (cem por cento) dos entrevistados, o fator que mais contribuiu para o sucesso da missão de desmobilizar foi o elevado grau de comprometimento de todos os integrantes do 26º Contingente, refletindo a criteriosa seleção de seus integrantes. A liderança apresentada nos diversos níveis também foi fator fundamental para o sucesso da missão.

Cabe ressaltar que a necessidade de especialistas para compor os quadros da BRAENGCOY é extremamente grande, com ênfase para: operadores de guindastes, tratores de esteiras e motoniveladoras para realizar a limpeza do local desmobilizado; militares qualificados em manutenção de equipamentos e viaturas; especialistas em instalações verticais, como eletricitas, bombeiros hidráulicos, técnicos em redes de computadores, etc, para realizarem a desmontagem das estruturas; e especialistas em embalagem e containerização.

O acervo documental que se encontrava na BRAENGCOY passou por avaliação qualitativa e quantitativa pelos integrantes da Célula de Pessoal (G1) e, tardiamente, pelos militares do Acervo Histórico do Exército, não havendo tempo hábil para atendimento a todas as orientações daqueles especialistas, tendo em vista a proximidade do término da missão.

Os documentos que se encontravam arquivados na BRAENGCOY foram separados por contingentes e dentro de suas naturezas. Após escaneados, foram colocados em sacos plásticos resistentes, acondicionados em caixas de papelão e, por fim, colocados nas cases padrão da Dmob (caixas de madeira compensada com capacidade de 1 m³), juntamente com sílica gel.

Outro fator importante que cabe ser ressaltado foi à utilização de dois softwares, o primeiro foi o MS Project - ferramenta de tecnologia da informação que permitiu a gestão do Projeto Desmobilização e o segundo, foi o SISCOM - software que possibilitava controlar as diversas missões que os efetivos da Companhia executavam.

Após analisados os fatores apresentados anteriormente e para melhor visualização, este autor separou os resultados da pesquisa nos grupos funcionais pessoal, instrução e adestramento, logística, gestão de processos, meio ambiente e liderança, os quais serão abordados a seguir:

a. Pessoal

Nas fases de seleção do pessoal para compor o 26º Contingente da BRAENGCOY é fundamental a seleção de pessoal que possa executar diferentes trabalhos com maestria e técnica, os chamados “multifunções”, devido ao pequeno efetivo que compõe a Companhia de Força de Paz.

A preocupação com a saúde da tropa é fundamental para manter a endurance nas operações e atividades de desmobilização. Diante da execução de trabalhos que envolvam risco como içamento de cargas, utilização de ferramentas de corte e trabalho em lugares altos é fundamental que ocorram constantemente fiscalizações e orientações relativas às normas de segurança.

A preocupação com atendimento médico especializado. Com a desmobilização dos contingentes é possível que as tropas fiquem desamparadas diante de emergências de maior complexidade, diante disto, é fundamental que o Comando da OM de F Paz realize coordenações para possíveis evacuações para outras cidades ou até mesmo países. Contudo, o principal problema é a disponibilidade deste tipo de serviço, que dependerá da disponibilidade do mesmo no país que ocorre a missão.

A desmobilização de pessoal contratado é algo bastante complexo devido a falta de familiaridade com a legislação local, sendo importante a ocorrência de análises jurídicas quanto as determinações contidas nas leis. O objetivo de seguir rigorosamente o que determina a lei busca evitar futuras demandas judiciais em âmbito internacional.

Outro fator bastante explorado nos questionários é que a quantidade de militares para compor o Rear Party deve ser de ao menos 20% do efetivo total, devido ao pequeno efetivo que a BRAENGCOY possui, mesmo quando a Cia possuía 240 Militares as quantidades de material de emprego militar também eram maiores, necessitando de maior efetivo para a finalização dos processos de desmobilização. Desta forma, as orientações contidas no Caderno de Instrução EB40-CI-10.550 quanto ao *Rear Party* pode ser válida para uma Organização Militar

de Força de Paz valor Unidade, assim como o BRABAT, mas não para OM F Paz com efetivos reduzidos, assim como a Cia E F Paz.

b. Instrução e adestramento

Foi possível observar nesta pesquisa que as instruções ministradas em solo brasileiro foram voltadas unicamente para o cumprimento da missão de apoio à MINUSTAH. Não sendo ministradas instruções voltadas à Dmob.

As instruções relativas à segurança no trabalho e primeiros socorros devem ocorrer constantemente para uma tropa em desmobilização.

Carece de importância que hajam instruções voltadas para o levantamento de artefatos de valor histórico, embalagem e containerização de material a ser repatriado.

c. Logística

A Célula de Logística – G4 precisa ser reforçada, devido a grande quantidade de trabalhos administrativos e coordenações necessárias e o chefe da referida célula deve manter elevada coordenação sobre todos os processos.

A necessidade de articulação junto às diferentes setores da MINUSTAH ou de qualquer outra missão exigirá elevado poder de articulação e planejamento facilitando as coordenações para fornecimento de insumos e materiais necessários à desmobilização.

A exigência quanto à certificação internacional de *containers* é só pode ser realizada por empresa competente. A busca por esta empresa pode ser um grande óbice para a repatriação devido e inexistência de empresas competentes no país anfitrião.

A presença de militares do Arquivo Histórico do Exército é fundamental, devendo ocorrer com antecedência suficiente para permitir um melhor planejamento e execução das diretrizes recebidas desta equipe.

Outro problema grave que deve ser solucionado o mais brevemente possível é a definição do material que será repatriado, ou seja, a consolidação do inventário. O atraso nesta definição, como ocorrido na Haiti, compromete todo o planejamento logístico para repatriação do material. Fica evidente a necessidade de consolidação do inventário antecipadamente ao Contingente que realizará a desmobilização. Assim evitando retrabalhos e redimensionamentos de carga.

As doações dos materiais que não serão repatriados deverão seguir as ordens dos ODS conforme a responsabilidade de cada um. Seguindo o realizado no

Haiti deve-se realizar a doação dos materiais às instituições de caridade e filantrópicas que trabalhavam para o desenvolvimento do país anfitrião.

Por fim, ao analisarmos a desmobilização da BRAENGCOY podemos ver que o *Land Lord* (proprietário do terreno onde a Cia estava instalada) optou por receber o local com instalações intactas. Caso isso não ocorresse seria de responsabilidade da Cia a realização da desmontagem de estruturas e limpeza do local acarretando em aumentando da necessidade de trabalho. Por isso, é interessante que as instalações da Cia E F Paz sejam modulares para facilitar sua montagem e desmontagem.

d. Gestão de Processos

O uso de ferramentas de tecnologia da informação são fundamentais para gerir todos os processos de desmobilização. O gerenciamento do projeto da desmobilização é fundamental pois apresentará calendários e tarefas de maneira organizada e completa, facilitando o entendimento e consequente execução.

O produto da ferramenta de gestão deve ser trabalhado nas reuniões de coordenação, pois são fundamentais para o acompanhamento das evoluções dos trabalhos.

e. Meio Ambiente

Devido a grande movimentação de cargas, viaturas e desmontagem de estruturas deve-se seguir as determinações da Seção de Meio Ambiente da ONU e da DPIMA. Separando os recicláveis, e sua posterior doação, dos contaminantes que devem ser destinados para o *Disposal* da missão, e do lixo, que deve ser descartado em local definido pela ONU.

f. Liderança

A liderança, em todos os níveis, diante de uma missão tão complexa, facilitará a execução dos trabalhos contribuindo para o aumento do comprometimento de todos os militares em bem cumprir suas atribuições. A aceitação, por parte do comando, de assessoramentos oportunos, contribui para que todos se sintam parte do processo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos objetivos e questões de estudo propostos no início deste trabalho, pode-se concluir que esta investigação alcançou seus anseios ao analisar a desmobilização da BRAENGCOY, por término da MINUSTAH, contribuindo para a

doutrina relativa às missões de paz que o Exército Brasileiro venha a participar no futuro.

Sendo possível levantar os pontos fortes, oportunidades de melhoria e lições aprendidas por ocasião da desmobilização da Cia E F Paz no Haiti, através da revisão de literatura, fato este que contribuirá para a atualização do Caderno de Instrução Reversão em Operações de Paz (EB40-CI-10.550).

Com a pesquisa constatou-se que a desmobilização de uma Cia E F Paz no exterior é uma atividade complexa, pois depende de diferentes pressupostos consolidação do inventário, posteriormente é levantada a necessidade de *containers* para acondicionamento da carga e posterior estufagem. E paralelamente estão ocorrendo diversas atividades administrativas.

Diante de todas as atividades apresentadas nesta pesquisa, ressaltaremos as principais lições aprendidas conforme segue:

1) A desmobilização de pessoal civil contratado deve ocorrer com antecedência mínima de 02 (dois) meses para o fim da missão. Caso haja necessidade de mão de obra para realizar serviços gerais diários na base, após a demissão, é interessante a contratação de uma empresa, que se responsabilizará por todos os direitos trabalhistas de seus “funcionários”.

2) A porcentagem de 10% (dez por cento) do efetivo da Cia e F Paz não é suficiente para compor o *Rear Party* e consolidar a desmobilização, devido a grande quantidade de atividades a desenvolver.

3) A liderança, em todos os níveis, aliada ao elevado espírito de corpo da tropa foram fatores preponderantes para o sucesso da missão.

4) Quanto ao patrimônio, é interessante a existência de um oficial de patrimônio para gerir toda a carga da Cia E F Paz, nos mesmos moldes que a CLACH, presente no BRABAT.

5) A consolidação do inventário deve ser realizada com antecedência de um ano, permitindo que o penúltimo contingente realize a confecção dos Termos de Exames e Averiguação de Material, e o contingente desmobilizador acompanharia os processos sob responsabilidade da BA Log Ex e destinaria os materiais descarregados.

6) Os *containers* de carga não devem ser modificados para container habitação, pois perderão suas características de estanqueidade e necessitarão de trabalhos de serralheria para readequação.

Conclui-se, desta forma, que a liderança, o espírito de cumprimento de missão, a elevada coordenação e a sinergia dos integrantes foram fatores fundamentais para o sucesso da desmobilização da BRAENGCOY por término da MINUSTAH, fazendo com que seus integrantes realizassem de maneira eficiente e eficaz uma missão inédita naquele porte.

REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL. **Population Total**. 6 jul. 18. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicator/SP.POP.TOTL?locations=HT>>. Washington, D.C. EUA. Acesso em: 6 abr. 2019.

BRASIL. Exército. **Comando de Operações Terrestres**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://sadla.coter.eb.mil.br/index.php/home/pub.>>. Acesso em 15 jun. 19.

BRASIL. Exército. **Divisão de Missão de Paz**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <<http://www.coter.eb.mil.br/index.php/divmispaz.>>. Acesso em: 15 abr. 19

BRASIL. Exército. **Parecer ambiental – Especificações para especificação de madeira – Desmobilização CONTBRAS/Haiti**, p.1-8, Diretoria de Patrimônio Imobiliário e Meio Ambiente, Brasília, DF, 7 jul. 2017.

BRASIL. Exército. **Plano Logístico de Desmobilização e Reversão do Material Empregado no CONTBRAS/Haiti**, p. 1-18, Comando Logístico, Brasília, DF, 28 abr. 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Plano de Desmobilização do Contingente Brasileiro de Força de Paz no Haiti**, p. 1-5, Estado Maior Conjunto das Forças Armadas, Brasília, DF, 24 fev. 2017.

BRASIL. Exército. **Portaria nº 175, de 24 de Abril de 2017**. Aprova a Diretriz para Desmobilização e Reversão do Contingente Brasileiro no Haiti, p. 63, Boletim do Exército, Brasília, DF, Nº 17/2017, 28 abr. 17.

BRASIL. Exército. Comando Logístico. **Portaria nº 022-COLOG, 12 de março de 2018. Aprova o Caderno de Instrução de Reversão em Operações de Paz (EB40-CI-10.550)**, 1ª edição. Brasília, DF. 2018.

FARIAS. Alerrandro L. **A participação da Cia E F Paz/Haiti (BRAENGCOY) na MINUSTAH – 2005 a 2017**. Brasília, DF, 2017.

HAITI. BRAENGCOY. **Relatório por Término de Missão do 26º Contingente da Cia E F Paz – Haiti, Anexo J**, 15 de outubro de 2017. Porto Príncipe, DC, 2017.

HAITI. **Decreto de 24 de fevereiro de 1984 atualizando o Código do Trabalho de 12 de setembro de 1961**. Haiti, 1984.

JUNIOR, Abel Caletti. **A desmobilização da Companhia de Engenharia de Força de Paz no Haiti no ano de 2017: Lições Aprendidas**, Rio de Janeiro, 25 out. 2018.

Organização das Nações Unidas. Conselho de Segurança. **Memorandum of Understanding. Emenda 6, de 6 de maio de 2015**, Nova York, EUA, 6 maio 2017.

Organização das Nações Unidas. Conselho de Segurança. **Resolução Nr 2350 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, de 13 de abril de 2017, prorrogou a MINUSTAH até 15 de outubro de 2017.** p. 5. Nova York, EUA, 13 de abr. 2017.

GLOSSÁRIO

BRAENGCOY: Sigla em inglês para Companhia de Engenharia de Força de Paz.

CLACH: Célula Logística de Apoio ao Contingente no Haiti.

Dmob: Abreviatura de desmobilização.

EMCFA: Abreviatura de Estado Maior Conjunto das Forças Armadas.

Estufamento: Processo de acondicionar os materiais no interior de um *contêiner* seguindo normas logísticas.

Main Body: Corpo principal do efetivo de uma OM F Paz, normalmente composto por 90% do efetivo total da OM, deve deixar a área de operações alguns dias após o cessar das operações.

MEM: Meios de emprego militar.

MINUSTAH: Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti.

MOU: Memorando de entendimentos (similar a um contrato entre a ONU e o país contribuinte de tropa).

OFATMA: Instituição pública do Haiti responsável pelo seguro saúde e atendimento médico ao trabalhador registrado.

ONA: Instituição pública do Haiti responsável pela previdência social daquele país.

ONU: Organização das Nações Unidas.

Property Disposal Unit (PDU): Unidade da ONU responsável pela destinação do material descartado.

Rear Party: Equipe de retaguarda, composto por 10% do efetivo total da OM F Paz, devendo permanecer na área de operações finalizando os trabalhos de embarque e transporte de material a ser repatriado.

APÊNDICE A – Proposta de atualização do Caderno Instrução de Reversão em Operações de Paz (EB40-CI-10.550)

1. No capítulo II – ASPECTOS GERAIS RELATIVOS À REVERSÃO DE TROPAS EM MISSÕES DE PAZ DA ONU:

a. Item 2.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS, no subitem “2.1.2 Principais documentos sobre o processo de reversão” deve-se acrescentar os documentos produzidos pelo Ministério da Defesa relativos a desmobilização, pois são documentos que amparam as tomadas de decisão dos Comandantes das Organizações Militares de Força de Paz.

b. Item 2.4 CONCEITOS BÁSICOS RELATIVOS À REVERSÃO DE TROPAS EM MISSÕES DE PAZ DA ONU, devem ser atualizados os seguintes subitens:

(1) O subitem 2.4.4.1 para o seguinte texto: “O Main Body, para uma Organização Militar de Força de Paz nível Batalhão, normalmente é composto por um efetivo correspondente a 90% do total de militares da unidade. E para uma Organização Militar de Força de Paz nível Subunidade, deve ser normalmente composto por 80% do total de militares da Subunidade.”

(2) O subitem 2.4.4.2 para o seguinte texto: “O *Rear Party*, para a Organização Militar de Força de Paz nível Batalhão sendo composto pelos 10% restantes, e para a Organização Militar de Força de Paz nível Subunidade sendo composto pelos 20% restantes, permanecendo na missão até a finalização dos trabalhos de embarque e transporte do material a ser repatriado.”

(3) O subitem 2.4.4.3 para o seguinte texto: “Dependendo das circunstâncias da missão, o país contribuinte de tropa pode negociar com a ONU para que o *Rear Party* seja composto por um quantitativo de militares superior às porcentagens apresentadas no subitem 2.4.4.2”.

2. No Capítulo III – INVENTÁRIO DO MATERIAL

a. Item 3.1 TIPOS DE INVENTÁRIOS deve sofrer as seguintes alterações:

(1) Troca do título para DOS INVENTÁRIOS;

(2) O subitem 3.1.2 deve conter a seguinte informação: “O inventário da OM de Força de Paz deve ser consolidado com antecedência de 1 (um) ano, sendo aproximadamente dois contingentes anteriores ao contingente desmobilizador, evitando desta forma retrabalhos e redimensionamentos de cargas. Caso não se

tenha uma previsão para a desmobilização deve-se manter o patrimônio sempre atualizado, facilitando a consolidação do inventário.”

(3) O Anexo C que apresenta um modelo de inventário do material pertencente ao Contingente (Inventário - COE) deve ser apresentado por meio do subitem 3.1.3.

b. Item 3.2 RESPONSABILIDADES E CONTROLE DO MATERIAL devem ser inseridos as seguintes informações:

(1) O SISCOFIS em Organização Militar em Missão de Paz no exterior deve possibilitar a troca de informações com o SISCOFIS do órgão auditor, permitindo o acompanhamento de todas as movimentações que ocorrem no sistema.

(2) A função de Oficial de Patrimônio deve existir em uma OM F Paz independente do seu efetivo e valor.

3. No capítulo IV – LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES DE *CONTAINERS*

- O item 4.2 deve possuir a seguinte redação: “Os contêineres marítimos a serem utilizados devem possuir a certificação necessária para o transporte marítimo, expedida por empresa credenciada. Para esta certificação pode haver dificuldades em encontrar uma empresa competente para realizar tal certificação, devido ao nível de desenvolvimento do país anfitrião”.

4. No capítulo V – DIVISÃO DOS TRABALHOS

a. Item 5.1 EQUIPES DE TRABALHO

- Subitem 5.1.1 deve ter seu texto com as seguintes informações: “O trabalho de reversão de um contingente em missão de paz será dividido em equipes, conforme o efetivo presente em seu *Rear Party*. Para uma OM F Paz nível subunidade cabe ao seu comandante à definição das equipes de maneira a bem cumprir a tarefa e para a OM F Paz nível batalhão, o trabalho será dividido em equipes, conforme abaixo:” (seguem as informações do subitem).

b. No item 5.4 EQUIPE DE EMBALAGEM E ESTUFAGEM

(1) O subitem 5.4.2 que apresenta o seguinte texto: “A Equipe de Embalagem e Estufagem possui as seguintes atribuições:” devendo ser substituído por “A capacitação e qualificação do pessoal responsável pela estufagem dos *containers* deve ser realizada durante a fase de preparação do contingente, ainda em solo

brasileiro, permitindo que os militares estejam capacitados para a atividade assim que se apresentam na missão”.

(2) O subitem 5.4.3 teria o texto: “A Equipe de Embalagem e Estufagem possui as seguintes atribuições:”, e os demais subitens conseqüentemente rocados para frente.

c. No item 5.10 EQUIPES DE ESPECIALISTAS

- O subitem 5.10.1 deve possuir a seguinte redação: “Caso necessário, o contingente poderá contar com equipes de especialistas enviados para o local da missão, a fim de reforçar as equipes de trabalhos. Estas Equipes de especialistas devem estar presentes nas OM em desmobilização com antecedência suficiente para que suas observações, orientações e determinações sejam cumpridas integralmente, reduzindo ao máximo os retrabalhos.”

5. No CAPÍTULO VII - INSPEÇÕES DA ONU

- O subitem 7.5.7 deve possuir a seguinte redação: “O contingente deve atentar para as práticas de segregação de resíduos sólidos (lixo geral e recicláveis) até a sua partida. Após a separação deste material é possível realizar a doação dos recicláveis para entidades filantrópicas e para o lixo geral deve-se dar o destino orientado pela Unidade de Conformidade Ambiental (ECU - *Environmental Compliance Unit*) da missão”

6. No Capítulo XI – CONSIDERAÇÕES FINAIS, deve ocorrer as seguintes alterações:

a. Criação de um novo item intitulado de 11. 8 - DO PESSOAL, contendo os seguintes subitens:

(1) Subitem 11.8.1 Especificamente para OM F Paz Nível Subunidade, deve conduzir sua seleção de pessoal para compor seu contingente desmobilizador, de maneira a selecionar pessoal que possa executar diferentes trabalhos, os chamados “multifunções” devido ao seu pequeno efetivo no *Rear Party*.

(2) Subitem 11.8.2 A preocupação com a saúde da tropa é fundamental para manter a endurância nas operações e atividades necessárias para a reversão. Diante do fato da execução de trabalhos de risco que envolva içamento de cargas, utilização de ferramentas de corte e trabalho em lugares altos é fundamental que

ocorram constantemente fiscalizações e orientações relativas às normas de segurança.

(3) Subitem 11.8.3 Com a desmobilização dos contingentes é possível que as tropas fiquem desamparadas diante de emergências de maior complexidade, diante disto, é fundamental que o Comando da OM de F Paz realize coordenações para possíveis evacuações aeromédicas para outras cidades ou até mesmo países, sendo o principal óbice é a disponibilidade deste tipo de serviço no país que ocorre a missão.

(4) Subitem 11.8.4 A desmobilização de pessoal civil contratado deve ser precedida de análises jurídicas quanto às determinações contidas nas leis locais. O objetivo de seguir rigorosamente o que determina as legislações busca evitar futuras demandas judiciais em âmbito internacional.

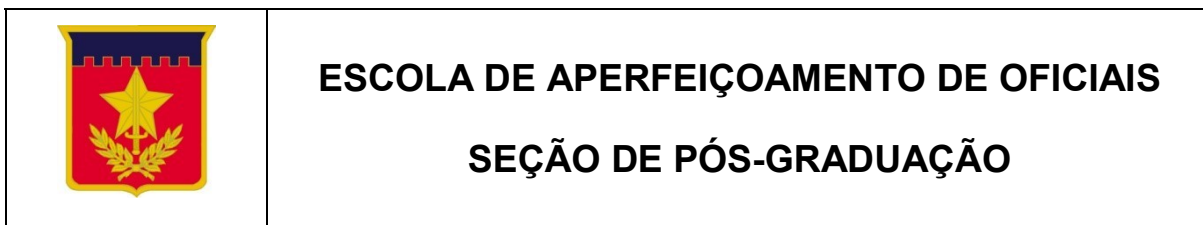
(5) Subitem 11.8.5 A desmobilização de pessoal civil contratado deve ser oficializada junto aos órgãos competentes, do país anfitrião, de maneira a romper oficialmente com o vínculo empregatício.

b. Criação de um novo item intitulado de 11. 9, com a seguinte redação:” O uso de ferramentas de tecnologia da informação, específicos para a gestão de projetos, são facilitadores para gerir todos os processos necessários à reversão, apresentando calendários e tarefas de maneira organizada e completa, facilitando o entendimento e conseqüente execução.”

c. Criação de um novo item intitulado de 11. 10, com a seguinte redação: “A liderança em todos os níveis, contribuirá para a eficiência e eficácia dos trabalhos, contribuindo para o aumento do comprometimento de todos os militares em bem cumprir suas atribuições.”

Anexo A – Questionário

Questionário de pesquisa aplicado aos oficiais que envolvidos na desmobilização da BRAENGCOY por término da MINUSTAH



A elaboração deste artigo científico visa apresentar os pontos fortes, as oportunidades de melhoria e lições aprendidas por ocasião da desmobilização da BRAENGCOY por término da MINUSTAH no ano de 2017. Como produto, deste trabalho busca-se propor a atualização do Caderno de Instrução de Reversão em Operações de Paz (EB40-CI-10.550), acrescentando detalhes importantes quanto à reversão de material, quanto à desmobilização de pessoal haitiano e brasileiro, quanto aos trabalhos relacionados ao meio ambiente e quanto a medidas de segurança relacionadas a integridade física dos militares que realizam às atividades de desmobilização.

Buscando contribuir para que o objetivo seja alcançado, esta entrevista visa colher experiências de militares que exerceram funções de Comando e Chefia ou ligadas diretamente ao processo de desmobilização da BRAENGCOY.

Solicito que o senhor(a) preencha apenas as pergunta atinentes às suas atividades realizadas para a desmobilização da BRAENGCOY.

Para quaisquer sugestões, dúvidas ou maiores contribuições, encontro-me à disposição pelo e-mail 21jedias@gmail.com, ou telefone (19) 9 84050433.

Desde já, agradeço sua contribuição.

Cap Eng JEFFERSON EDUARDO **DIAS** – Alu EsAO 2019

- 1) Qual foi a principal dificuldade encontrada na desmobilização da BRAENGCOY, por término da MINUSTAH?
() Ausência de banco de dados.

- () Missões paralelas cumprindo ordens da MINUSTAH
- () Falta de material (containers, madeira, plástico bolha, sílica gel etc)
- () Falta de pessoal com experiência em embalagem e estufamento de *containers*
- () Outros _____

2) Como foi coordenada a desmobilização dentro da BRAENGCOPY?

- () Através de reuniões diárias
- () Através de reuniões semanais
- () Através de grupos de trabalho
- () Outros _____

3) Como foi coordenada a desmobilização dentro do CONTBRAS?

- () Através de reuniões diárias
- () Através de reuniões semanais
- () Através de grupos de trabalho
- () Outros _____

4) Como era feita a coordenação da desmobilização por parte do Ministério da Defesa?

- () Através de reuniões diárias
- () Através de reuniões semanais
- () Através de grupos de trabalho
- () Outros _____

5) As coordenações internas e externas foram suficientes? Caso negativo, como estas atividades poderiam ser desenvolvidas?

6) A quantidade de militares para compor o *Rear Party* (10% do efetivo da Cia), seria suficiente para o cumprimento da missão? Caso negativo, apresente a linha de ação que foi adotada.

7) Foram ministradas instruções, durante a preparação do 26º Contingente, no Brasil, relativas a desmobilização das BRAENGCOY por término da MINUSTAH? Caso negativo, por quê?

8) Paralelamente aos próprios trabalhos de desmobilização, a BRAENGCOY realizou trabalhos em prol da MINUSTAH?

9) Quais foram os trabalhos realizados relativos à manutenção de equipamentos e viaturas por ocasião da repatriação dos mesmos? Quem emitiu a ordem para realizar a manutenção?

10) Podemos observar que houveram inspeções e visitas técnicas de diferentes Departamentos e Secretarias do Exército Brasileiro. Estas visitas ocorreram em período oportuno? Caso negativo, qual seria a antecedência que elas deveriam ocorrer e por quê? Caso positivo, apresente os pontos fortes.

11) Como foi realizada a consolidação do inventário da BRAENGCOY?

12) O trabalho da CLACH facilitou o trabalho de inventariar os materiais da BRAENGCOY? Por quê?

13) Os materiais que estavam de posse da BRAENGCOY estavam cadastrados no SISCOFIS, facilitando o levantamento do inventário e tomada de decisão, pelas autoridades brasileiras, sobre os materiais que deveriam ser repatriados?

14) Como foi a separação dos materiais que deveriam ser descartados, doados e repatriados?

15) Considerando a inspeção de repatriação, como foi a preparação dos materiais que deveriam ser repatriados (COE) e do material que deveria ser devolvido à ONU (UNCOE)?

16) Existia material Extra-MOU? Caso positivo, como foi observado pela ONU a situação de a BRAENGCOY estar com este material?

17) Como ocorreram os trabalhos técnicos para a containerização e preparação dos materiais a serem repatriados?

18) Como ocorreu o descarte de material que não seria repatriado para o Brasil? Quais foram os trâmites necessários?

19) A BRAENGCOPY possuía contêineres em quantidade e qualidade suficientes para containerizar todo o material e atender às exigências internacionais? Caso negativo, qual foi a linha de ação adotada para aquisição de *containers*?

20) Como foi realizada a certificação internacional exigida para os contêineres? Quais as exigências?

21) Considerando o nível de desenvolvimento do Haiti, houve dificuldade em encontrar empresas para a realização de tal certificação?

22) Quais foram as ferramentas de TI que foram empregadas nos planejamentos e execuções das atividades de desmobilização?

23) Como foi realizada a hospedagem (guarda/arquivamento) dos dados necessários para a utilização dos *QR Code*?

24) Como ocorreu o trabalho de descontaminação do material que foi repatriado?

25) Como ocorreu o desembaraço alfandegário dos materiais que foram enviados para o Brasil?

26) Como o senhor avalia o trabalho da equipe de especialistas em estufamento de *containers* que foram para o Haiti, especificamente quanto ao período que realizaram os trabalhos? Há alguma observação quanto ao tempo de trabalho que tiveram ou se seria possível outra linha de ação?

27) O senhor julga quais especialistas/especialidades são essenciais para a desmobilização de uma Cia E F Paz no exterior?

28) Quais foram os trabalhos realizados pelo Posto Médico da BRAENGCOY, para atender à desmobilização da Cia?

29) Como ocorreu a desmobilização de haitianos contratados?

30) Em algum momento o moral da tropa ficou comprometida? Caso positivo, qual foi o motivo?

31) Com a execução de trabalhos de desmontagem da base, ocorreram acidentes?

32) Como foram tratados os documentos se encontravam arquivados e os que foram produzidos pelo contingente?

33) Foram realizados mapeamentos dos diversos processos que foram realizados para a desmobilização? Caso negativo, por quê?

34) Quais foram as principais lições aprendidas?

35) Quais foram os pontos fortes evidenciados na desmobilização?

- Liderança dos comandantes
- Elevada coordenação
- Encadeamento de trabalho
- Outro _____
- Não houve

36) Quais foram às oportunidades de melhoria observadas?

37) O que contribuiu para o sucesso da missão de desmobilização da BRAENGCOY?

38) O senhor teria algo a mais para contribuir, relacionado a desmobilização da BRAENCOY?
